

PODCAST COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

RESUMO

Introdução: Uma forma de aproximação da realidade tecnológica e de novas ferramentas de ensino é a utilização de vídeo aulas e podcasts no contexto educacional. **Objetivos:** Desenvolver e disponibilizar um programa de podcast sobre anatomia humana. **Metodologia:** Os membros do projeto são discentes e docente do Curso de Medicina do Campus Agreste da UFPE que realizaram uma revisão da literatura e elaboraram os roteiros de gravação. A 1a. Temporada foi gravada no Armazém da Criatividade na Cidade de Caruaru/PE. As demais, foram gravadas em formato remoto através do software Discord e editadas com o software Audacity. Por fim, foram disponibilizados nas plataformas de podcast. **Resultados:** Foram disponibilizadas 05 temporadas, totalizando mais de 30 mil reproduções, atingindo mais de 32 países. A principal plataforma de acesso é o Spotify (86%); 54% dos ouvintes são do sexo feminino e 33% do público-alvo são jovens entre 18 e 22 anos de idade. **Conclusão:** O AnatoCast é o primeiro podcast a trabalhar conteúdos de anatomia humana no Brasil e já se consolida com um importante canal de comunicação, divulgação e estudo. A inserção desta tecnologia educacional proporciona inclusão, oportunidade e praticidade para a nova geração de estudantes conectados com as novas tecnologias.

Palavras-chave: Anatomia, Podcast, Educação, Tecnologia, Inovação, Ensino.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea temos o aumento exponencial do acesso e do uso de novas tecnologias. Os aparelhos tecnológicos de comunicação fazem parte do dia-a-dia das pessoas e produzem uma realidade de imersão tecnológica. Nesse contexto, os processos de ensino-aprendizagem não podem estar dissociados dessa realidade e precisam se aproximar cada vez mais dessas novas formas de relação social.

Consoante a isso, sabe-se que anatomia é uma disciplina essencial nos cursos da área de saúde, e nela são adquiridas competências de identificar as estruturas e segmentos corporais fazendo associações com as suas respectivas funções. Entretanto, por ser uma disciplina densa e complexa, o ensino da anatomia humana pode tornar-se monótono e desmotivante (MARCHIORI; CARNEIRO, 2018).

As técnicas de metodologia ativa que incentivam a reflexão, a autonomia e a interação dos conteúdos com as vivências dos estudantes tornam-se potencializadoras do aprendizado. Uma forma de aproximação da realidade de imersão tecnológica e de novas ferramentas de ensino é a utilização crescente de vídeoaulas e podcasts no contexto educacional.

O vídeo, do latim eu vejo, é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos analógicos ou digitais para capturar, armazenar, transmitir ou apresentar imagens em movimento (OLIVEIRA; DIAS JÚNIOR, 2012). Nesse contexto, o processo pedagógico da utilização do vídeo didático em sala de aula é a videoaula, que configura a inserção das novas tecnologias na prática pedagógica.

Já o termo podcasting é resultado da combinação entre as palavras iPod e broadcasting (transmissão). Entende-se por podcast uma página, site ou local onde os arquivos áudio estão disponibilizados para carregamento; podcasting é o ato de gravar ou divulgar os arquivos na web; e por fim designa-se por podcaster o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os arquivos no formato áudio (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007).

Classicamente as estratégias de ensino da anatomia contam com a utilização de cadáveres e peças anatômicas. No entanto, o uso de tecnologias, como vídeo aulas e podcasts, pode complementar a utilização de cadáveres, cada vez mais restrita, e tornar o ensino mais lúdico e atrativo. Ademais, a aprendizagem pode acontecer de forma racional, emocional e sensorial. Nessa perspectiva, a utilização de recursos visuais, auditivos e imagéticos facilita o processo de aprendizagem (RINALD et al, 2016).

Consoante ao tema, a utilização das mídias sociais utilizadas diariamente pelos jovens, como plataformas de vídeo e áudios, pode contribuir com a fixação dos conteúdos e manutenção da atenção dos estudantes nas aulas, tornando a aprendizagem mais dinâmica autônoma, efetiva e significativa. Além de promover maior entusiasmo e identificação dos alunos com os conteúdos e permitir uma maior autonomia dos estudantes, uma vez que esses recursos possibilitam um controle maior de horários e da velocidade das aulas de acordo com as necessidades de compreensão de cada estudante. Outro ponto importante é que garantem a opção de intervalos, revisitação dos conteúdos e potencialização do aprendizado.

Desta forma, o presente trabalho visa aprimorar a plataforma virtual já existente AnatoCast com a inserção de novas vídeo-aulas e podcasts. Além de propiciar novas experiências aos visitantes com a visualização de mapas mentais, resoluções de questões e a oportunidade de escutar e aprender com paródias anatômicas.

METODOLOGIA

Participantes e Conteúdo

Os membros participantes do presente projeto são discentes e docentes do curso de Medicina do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

Inicialmente, foram utilizados os conteúdos trabalhados na disciplina eletiva intitulada Anatomia Funcional para o Movimento, ofertada pelo Curso de Medicina do Núcleo do Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. A presente disciplina trabalha os conteúdos referente à anatomia do aparelho locomotor.

Procedimentos

Os membros do projeto são discentes e docente do Curso de Medicina do Campus Agreste da UFPE. Inicialmente, os discentes realizaram uma revisão da literatura e elaboraram os roteiros de gravação sob a supervisão do docente responsável. Em seguida, a 1ª Temporada foi gravada no Armazém da Criatividade na Cidade de Caruaru/PE. As demais, foram gravadas em formato remoto (devido à pandemia da COVID-19) com o auxílio do software Discord. A edição dos episódios foi realizada com o software Audacity, e, por fim, disponibilizados nas principais plataformas de podcast por intermédio do software Anchor.

ANÁLISE DE DADOS

Foram gravadas e disponibilizadas 05 temporadas (35 episódios), totalizando mais de 31 mil reproduções (figura 1), atingindo mais de 32 países. A principal plataforma de acesso é o Spotify (86%) (figura 2); 54% dos ouvintes é do sexo feminino (figura 3) e 33% do público-alvo são jovens entre 18 e 22 anos e 30% na faixa etária de 23 a 27 anos de idade (figura 4).



Figura 1. Total de reproduções – Fonte: Anchor

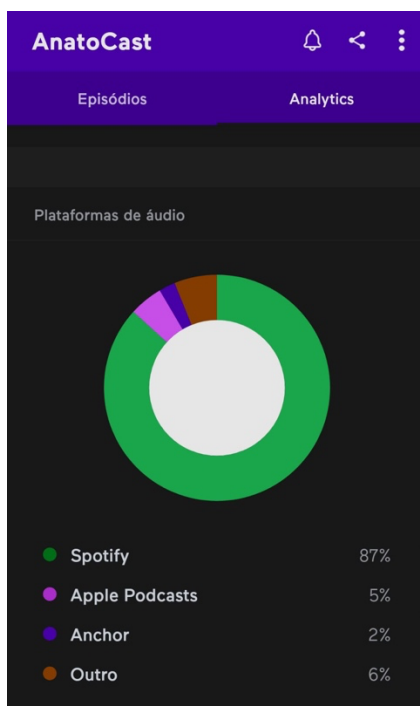


Figura 2. Principal plataforma de acesso. Fonte: Anchor

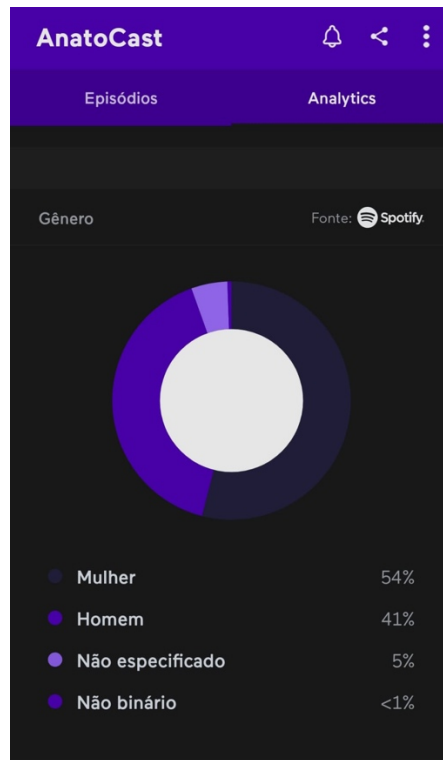


Figura 3. Gênero do público ouvinte. Fonte: Anchor



Figura 4. Faixa etária do público ouvinte. Fonte: Anchor

A utilização de podcast além de se adequar às novas demandas e necessidades do

mundo pós revolução digital também aproxima o conhecimento científico da rotina dos estudantes, possibilitando mais autonomia de horários e burlando as limitações do mundo físico. Além disso, possibilita uma maior democratização dos acesso aos conhecimentos já que também perpassa as barreiras, possibilitando um maior acesso ao conhecimento antes preso às paredes da academia. Nesse sentido, os podcasts se consolidam como importante ferramenta facilitadora dos processos de ensino-aprendizagem, colocando e valorizando o estudante como autor importante dos processos de aprendizagem em consoante com as metodologias ativas de ensino.

Segundo Harris e Park (2008) há três principais perspectivas sobre o podcasting educacional: a possibilidade do palestrante aplicar ênfase nos conteúdos que considerar mais críticos para o aprendiz, além de promover a oportunidade de utilização efetiva do tempo, aprendizagem repetitiva e, por fim, habilitar a disseminação de informação para uma comunidade mais ampla, que extrapola o ambiente físico da universidade. Corroborando com tais autores, recebemos uma série de comentários dos ouvintes, através das mídias sociais, reforçando a importância da divulgação desses conteúdos anatômicos e a oportunidade de ouvirem a qualquer momento e quando desejarem.

Outro aspecto importante de ser discutido, é o papel de produção de conteúdo, realizado pelos estudantes, que também atua como potencializador do seu próprio aprendizado, corroborando com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus do Agreste da UFPE, onde tem como principal “pilar de sustentação”, as Metodologias Ativas de Ensino.

CONCLUSÕES

O presente trabalho, ainda em constante evolução, conseguiu abordar os conteúdos anatômicos elencados de forma clara, objetiva e dinâmica e disponibilizar tais conteúdos através do canal de podcast AnatoCast.

A criação e desenvolvimento do ANATOCAST propiciou um grande aprendizado, seja acadêmico ou não, a todos os membros da equipe executora e proporcionou a criação de canais de comunicação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

REFERÊNCIAS

MARCHIORI, N. M.; CARNEIRO, R. W.. Metodologias Ativas no Processo de Ensino-aprendizagem de Anatomia e Neuroanatomia. **Revista Faculdades do Saber**, v. 3, n.05, 2018.

OLIVEIRA, N. M.; DIAS JÚNIOR, W.. O uso do vídeo como ferramenta de ensino aplicada em biologia celular. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 8, n.14, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. A Coruña: Universidade, 2007. p. 837-846.

RINALDI, C. et al. O Uso de Vídeo Aulas como Ferramenta Metodológica para o Ensino de Conceitos de Termodinâmica. **Acta Scientiae**, v. 18, n. 3, 2016.

HARRIS, H.; PARK, S. Educational usages of podcasting. **British Journal of Educational Technology**, v. 39, n. 3, p. 548-551, 2008.